**VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE PRIVADO: BUSCA DE AUTOPROTEÇÃO**

Evelyn Maria da Silva Vieira1; Herika do Nascimento Lima2; João Pedro Soares de Moura3; Barbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa4; Mariana Gomes de Oliveira5; Beatriz Santana de Souza Lima 6

1 Acadêmica de enfermagem - Cesmac, evelynvieirinha@gmail.com; 2Acadêmica de enfermagem - Cesmac; 3Acadêmico de enfermagem - Cesmac; 4Acadêmica de enfermagem - Cesmac; 5Docente do curso de enfermagem - Cesmac; 6Docente do curso de enfermagem - Cesmac; orientadora

**INTRODUÇÃO:** Este estudo trata da análise da vivência das mulheres em privação de liberdade durante o período gestacional. Nesse sentido, a motivação pela escolha do objeto de pesquisa se deu por considerar que ainda são poucos os estudos acerca dessa temática. Nesse contexto, muitos são os quesitos que merecem uma sensatez quando se refere a mulheres privadas de liberdade como a gravidez, maternidade e amamentação (MOKI, 2012). **OBJETIVOS:** analisar a vivência das mulheres em privação de liberdade durante a gestação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do CESMAC, sob o protocolo número 79318417.6.0000.0039. **RESULTADOS:** o ambiente carcerário é um forte influenciador de dano para a gravidez, sendo o aprisionamento um forte preditor de resultados perinatais ruins, refletindo prejuízos à saúde mental consequentemente experimentados por essas gestantes. No caso da gravidez e/ou maternidade ocorrerem em contexto prisional, estas mudanças físicas e psíquicas dificultam a reclusão e a adaptação à vida prisional, tornando-a, no geral, muito difícil e problemática para as mulheres grávidas ou que têm recém-nascidos a seu cargo (GUEDES, 2013). **CONCLUSÃO:** Conviver com a gestação no presídio é referido pelas mulheres como um período horrível e de grandes dificuldades. As mulheres gravidas em situação prisional buscam se autoproteger para sobreviver as perdas e ao sofrimento do rompimento dos laços afetivos e sociais.

**DESCRITORES:** Cárcere; Assistência à saúde; Mulheres

**EIXO TEMÁTICO**: Políticas Públicas, Gestão e Educação em Saúde

**REFERÊNCIAS:**

MOKI, M. P. **Representações sociais do trabalho carcerário feminino**. 2012, 220f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1502/DissMPM.pdf?sequence>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018;

GUEDES, M. A. intervenções psicossociais no sistema carcerário feminino. **Psicologia ciência e profissão**. v. 26, n. 4, p. 69-102. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000400004>. Acesso em: 14 de maio de 2019.